

FELIPE BARBOSA

Segundo Caderno

June 8, 2006

sara meltzer gallery

525-531 West 26th Street
New York, NY 1001

t: 212.727.9330
www.sarameltzergallery.com

Teatro: *Laura Cardoso e Sérgio Britto* estrelam peça no CCBB • 2

SEGUNDO CADERNO

Cinema: *José Araújo* traz sertão pós-apocalíptico em novo filme • 10

QUINTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2006

Galeria de jovens

Artistas em início de carreira estreiam com individuais em espaços comerciais

Alessandra Duarte

A artista plástica Ana Holck mostrava a montagem de sua exposição individual, na última terça-feira, na galeria Mercedes Viegas, quando Gilberto Chateaubriand veio de curioso na história.

— Posso olhar? — disse, sorrindo, o colecionador, enquanto entrava na galeria. — Vim por curiosidade pessoal, cultural e colecionista.

Chateaubriand conheceu a artista no fim de 2005, quando ele visitou a exposição dela no Paço Imperial. Duas mostras coletivas com peças de Ana mais tarde, e ela acabou de inaugurar, ontem, sua primeira individual numa galeria de arte. O caminho percorrido por Ana Holck — e por suas pontes em vinil e acrílico, parte das séries mostradas na Mercedes Viegas — é semelhante àquela que levou Otto Sulzbach até a galeria Laura Marsiaj, onde, desde a última terça, o gaúcho expõe trabalhos com rendas feitas de borracha. Considerado uma aposta que já virou acerto na nova geração de artistas plásticos, Felipe Barbosa, com uma individual na Arte em Dobro desde segunda-feira, também está nesta temporada de inaugurações das galerias da cidade (que inclui ainda Franklin Cassaro e suas simulações de seres vivos, na Artur Fidalgo, e Mara Martins e sua mistura de madeira, porcelana e PVC, na Anna Maria Niemeyer).

A formação é de arquiteta e urbanista, e a obra não nega: enquanto na série "Canteiro de obras" Ana usa fotografias de construções sobrepostas por desenhos, em "Pontes", outra série na Mercedes Viegas, até o título entrega.

— Tenho essa relação com o urbanismo e a engenharia, mas não só enaltecendo essa influência, como também questionando sua rigidez — afirma a artista, de 29 anos, cinco de carreira. — Em "Canteiro", desenho sobre fotografias de obras, faço lotes das fotos, e ponho em forma de backlight. Até esses desenhos têm a ver com a idéia de planta arquitetônica; têm um pouco daquele aspecto de grade das plantas das cidades.

Para a série "Pontes", Ana levou o material de faixas em vinil adesivo, que ela já usava em suas instalações de grande dimensão. Que tiveram de ser adaptadas para o espaço comercial de uma galeria.

— Não fazia sentido uma instalação nessa mostra, até porque minhas instalações são descartáveis: são feitas de material adesivo — acrescenta a artista carioca, que trançou as faixas de vinil, e as pôs, em forma de ponte, dentro de caixas de acrílico.

A ex-aluna de Iole de Freitas, no Parque Lage, já expôs no Paço e na Fumarte, entre outros centros. — Conhecia a Mercedes Viegas das coletivas de que participei na galeria. Depois, ela ficou com peças minhas, pôs à venda e teve bom retorno. Daí, veio a idéia da individual. É o caminho natural das coisas.

Do frio metal ao calor da borracha

• Otto Sulzbach trabalhou com metal por três anos. Até que cansou. — Passei a querer o oposto dele, da sua rigidez, brilho e frieza, e comecei a pesquisar materiais. Acabei chegando na borracha, opaca e quente — conta o gaúcho Sulzbach, que fez a exposição de estreia com sua nova matéria-prima na Casa de Cultura Mario Quintana, para onde levou, em 2004, esteras de borracha penduradas por cabos tensionados, também de borracha. — Uma indústria do ramo viu e me procurou.



Leonardo Avena

Foi na visita à tal fábrica que o artista plástico, também com cinco anos de carreira, descobriu o que queria da vida dali por diante. — Vi uns resíduos de borracha, que formavam algo parecido com uma tela, uma renda, e fiquei fascinado. A partir daí, passei a trabalhar com vários tipos de resíduos de borracha — destaca o artista, que para a Laura Marsiaj trouxe "Croché de borracha". — Recorto resíduos, e faço montagens com esses recortes.

Salões e museus x galerias comerciais

• Também estreante em mostras individuais no circuito de galerias, Sulzbach fez uma coletiva na Laura Marsiaj este ano, e compara o mercado ao trabalho com salões e museus:

— Nas instituições e nos salões, se você tem um projeto para inscrever, ou uma coletiva na qual se encaixa, fica mais fácil, já há um caminho mais ou menos traçado que pode seguir. Tem muita gente interessante para o mercado comercial, que as poucas galerias boas que existem não conseguem absorver.

Com uma carreira de cerca de dez anos, mas que, segundo o próprio artista, começou a acontecer só em 2000, Felipe Barbosa, de 28 anos, está na sua segunda individual em galeria no Rio (a primeira foi em 2004, na Laura Marsiaj; houve outra, em 2005, na Triângulo, em São Paulo).

— Para essa exposição na Arte em Dobro ("Construtivismo lou profit"), trouxe trabalhos inéditos como o "Op Ball", um painel reunindo gomos de 35 bolas de futebol. O desenho dos gomos cria uma ilusão de ótica, como se fosse uma pintura.

— Já trabalhei muito fora do circuito comercial, e também fora do circuito Rio-São Paulo, como no Nordeste. O trabalho vai se difundindo aos poucos. Mas você estar ou não numa galeria também depende da natureza do seu trabalho: se você faz vídeoinstalações, por exemplo, naturalmente será uma obra mais adequada a centros culturais.

A exemplo da curiosidade de Gilberto Chateaubriand lá do início, Laura Marsiaj conta que é justamente em coletivas e mostras institucionais que busca nomes para lançar:

— Freqüente esse tipo de exposição, ou vejo materiais que vêm dele. Foi como achei a Gabriela Masciel, que terá sua primeira individual em galeria aqui, em 2007.

A conferir. ■



Leonardo Avena



Sérgio Porto volta à cena

• Os artistas plásticos iniciantes do Rio ganharam uma mão hoje: pretendendo manter o perfil de incentivador de novos nomes de antes, a área que era das galerias do Espaço Cultural Sérgio Porto reabriu, agora com Galeria Marcantonio Vilaça. A última mostra no local ocorreu no fim de 2005.

Como exposições de estreia, o Sérgio Porto trouxe "Figura" e "Vestígios", uma amostra do acervo do novo patrono.

— Há peças dos anos 80 e 90, que dão uma visão da diversidade dessa coleção. Em "Vestígios", as obras estão centradas no corpo, ou na ausência dele. "Figura" mostra a representação do mundo pelos artistas contemporâneos, ao contrário da abstração da arte moderna — conta o curador, Moacir dos Anjos. — A galeria retoma essa vocação de abrigo do novo, o jovem. É o espírito da coleção de Vilaça. A responsável pela galeria, Roberta Alencastro, diz que a idéia inicial é fazer mais cinco mostras este ano.

FELIPE BARBOSA (ao lado) e o "Desenho espacial"; abaixo, Otto Sulzbach com sua borracha rendada, e Ana Holck entre backlights e pontes de vinil

Divulgação